

CRIANÇAS DE ASCENDÊNCIA UCRANIANA: valores estético/culturais predominantes

Vera Lúcia Chacon Valença*

Resumo

Este artigo apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo estudar os valores estético-culturais predominantes em crianças brasileiras do estado de Santa Catarina de ascendência ucraniana. A sondagem foi realizada através de três questionários, dirigidos às crianças, versando sobre as Tradições Culturais, as Vivências Culturais Atuais e a Definição de um Padrão Físico de Beleza. O trabalho foi desenvolvido dentro de uma perspectiva intercultural. Seus resultados possibilitaram traçar um perfil do grupo de crianças investigadas sobre o tema, permitindo detectar um imaginário tradicional e seu coadjuvante eletrônico, os quais poderão contribuir para a criação de uma Rede do Imaginário Infantil do Museu da Criança de Santa Catarina, projeto da autora.

Palavras-Chave: Valores culturais. Crianças catarinenses. Etnias. Imaginário infantil.

Introdução

A dialética sujeito-sociedade e as identificações com as figuras parentais viabilizam a aprendizagem dos papéis sociais e a integração das crianças nos sistemas de valores culturais. O estudo desses valores nos dá uma idéia sobre o modo de vida das comunidades.

Pesquisas realizadas por Roger Perron (1971), de natureza psico-sociológica, permitiram identificar a elaboração psicogenética realizada pelas crianças sobre os valores que lhes são transmitidos pelos pais, embora a tarefa de os veicular caiba mais particularmente às mães.

Os trabalhos desenvolvidos por Nestor Canclini (1998, 2002) alertam para o caráter híbrido da cultura dos povos latino-americanos. Considero pertinente utilizarmos a noção de educação intercultural para caracterizar a situação de convivência vivida por nossas crianças, que são de várias ascendências e etnias. Penso que as contribuições dadas por Manoel Sarmiento (2007), em defesa das diferenças e do direito à igualdade, poderão ser úteis na compreensão das vivências cotidianas, dos valores predominantes e na definição de um

* Doutora em Psicologia Aplicada – Paris V – Université René Descartes-Sorbonne. Professora da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: veravalenca@uol.com.br

padrão físico de beleza. Rita de Fazzi (2002), por sua vez, chama a atenção para os riscos de preconceitos raciais entre as crianças brasileiras. Este tema preocupava também Darci Ribeiro (2005), quando se referia à existência, entre nós, de um preconceito racial dissimulado, o que foi retomado, de forma poética, tanto por Ziraldo no O Menino Marron (2007), quanto por Gabriel o Pensador (2005, p. 44), no seu livro premiado com o Jabuti, quando afirma que todos temos “seis dedos, duas mãos ou dois pés: cada um é de um jeito e são todos perfeitos”.

Neste sentido, esta pesquisa procurou:

- a) identificar as tradições e as vivências cotidianas das crianças: religião, lazer, brincadeiras, participação em exposições, festas, frequência a cinemas, ocupação do tempo livre, feiras de artesanato, conceitos de arte, valores culturais predominantes, etc.;
- b) definir um padrão de beleza física, decorrente da investigação do que foi denominado de “corpo estético”;
- c) detectar o imaginário tradicional e seu coadjuvante eletrônico.

A amostra já envolveu 1.200 crianças de sete das oito regiões de Santa Catarina, das terceiras e quartas séries da rede municipal de ensino, de oito a doze anos de idade. A escolha deste nível de escolarização deveu-se à adoção de três questionários como técnica investigativa. Apesar de algumas limitações, os questionários eram os recursos mais indicados para essa etapa da pesquisa.

Neste artigo, porém, só apresento os resultados obtidos com um grupo de 21 crianças, descendentes de ucranianos, que frequentam a terceira e a quarta série da Escola Amandus Bauer, localizada na estrada geral de Iracema, distante 30 quilômetros do centro de Itaiópolis, norte de Santa Catarina.

Os contatos e as autorizações para a participação das crianças na pesquisa foram estabelecidos através das Secretarias Municipais de Educação e foram enviados aos pais, além do pedido de autorização para a participação de seus filhos na pesquisa, exemplares do primeiro questionário – *tradições culturais*. Eles deveriam ajudá-los no preenchimento dos questionários. Devolvido esse material à escola, procedeu-se à aplicação de dois outros questionários em sala de aula, em duas sessões que exploraram, respectivamente: a *vivência cultural atual das crianças* e a *definição de um padrão de beleza física*.

Algumas palavras sobre os imigrantes ucranianos e a escola Amandus Bauer

O estado de Santa Catarina é excepcionalmente rico com relação à diversidade da formação de sua gente. Aliás, de certa forma, já se nasce, no Brasil, interculturais, tamanha a nossa miscigenação, como tão bem demonstrou Darci Ribeiro (2005).

Os ucranianos chegaram ao Brasil nos anos 1891, 1895 e 1896 e criaram, como os poloneses, seus núcleos no norte de Santa Catarina. Habitam, hoje, os municípios de Iracema, Itaiópolis, Papanduva, Moema, Santa Terezinha, Canoinhas, Mafra e Porto União. Os imigrantes eram colonos, provenientes da Galícia (Ucrânia Ocidental) que, à época, fazia parte do Império Austro-Húngaro, e vieram para o planalto paranaense e para o norte de Santa Catarina onde fundaram núcleos habitacionais. Cerca de 200 famílias se instalaram em Iracema, então pertencente a Itaiópolis, onde constituíram as comunidades de Moema, Costa Carvalho, Colônia, Becker, Craveiro, Bley Pombas, Rio das Antas, Palmital, Nova Galícia e Xavier da Silva.

De acordo com Chuppel (2002), os ucranianos, descendentes de eslavos, comemoram a Páscoa ou a Ressurreição de Cristo com enorme devoção e fazem jejum e abstinência de ovos, carne e leite durante a quaresma; também fazem penitência e adoram a imagem do Cristo morto na Sexta-Feira da Paixão, quando rezam o “*Parastas*” pelos falecidos. Realizada a procissão do Senhor Morto, se iniciam, logo em seguida, as celebrações da Ressurreição, com muitos cânticos e badaladas dos sinos. É costume trocarem entre si os ovos, que trazem motivos regionais, são coloridos, expressam o amor, a saúde, a felicidade e são chamados de “*Pisanhi*”, ou os “*Krasank*”, que são monocromáticos. Em Itaiópolis, só Maurício Linécia os confecciona. Em madeira, pintados à mão livre, com desenhos extremamente delicados, ele os pinta depois de ter realizado várias pesquisas em documentos para resgatar os desenhos e manter, assim, o essencial de sua tradição. O artista reside na Estrada Geral de Iracema, onde fica também situada a escola Amandus Bauer.

As “*Paskas*” (cestas de alimentos), consideradas talismãs, são bentas e guardadas para serem oferecidas aos amigos, que as consomem no domingo da Ressurreição.

O cerimonial do casamento, com rituais típicos, é realizado pelo padre, que coloca na cabeça dos noivos uma grinalda de alecrim, símbolo da virgindade. O bolo de noiva é muito apreciado, além de considerado uma verdadeira obra de arte. Chama-se “*Korovay*”, feito de farinha de trigo, adocicado e enfeitado com tranças da própria massa.

O Ano Novo é muito associado às comemorações natalinas. Na madrugada do dia 1º de janeiro, as crianças visitam as casas, desejando aos moradores êxito e felicidade para o ano que se inicia; semeiam trigo nas portas das casas pronunciando: “*Hrestos Rhasdaiet Cheza*” (Jesus Nasceu), ao que o dono da casa responde “*Slavimiohó*” (Demos Graças a Deus). As crianças recebem dele dinheiro e doces. É o “*Novey Rik*”, que ainda se comemora em Iracema.

Zotz (2002) descreve os ucranianos com uma gente “colorida e alegre”. E acrescenta:

As canções têm ritmos fortes, vibrantes. Suas danças costumam coreografias ousadas, vigorosas. O espírito dos antigos cossacos ressurgem numa gente corajosa e confiante, onde a paixão pela vida, pela alegria e pelas cores se revelam, a cada passo (ZOTZ, 2002, p. 115).

Eles incorporam os temas agrários às manifestações culturais, sobretudo, nos bordados, geralmente feitos em ponto de cruz. A Escola de Ensino Fundamental Amandus Bauer, antes denominada Escola Reunida Maria Conceição Sampaio, foi o lócus da pesquisa. Situada na estrada geral de Iracema, atende aos descendentes de ucranianos. A escola é vizinha da igreja matriz Sagrada Família, de rito oriental ucraniano católico, e o vínculo entre escola-igreja é muito forte porque a matriz coordena a preservação dos hábitos e costumes ucranianos.

As crianças, seus valores, suas preferências, seu imaginário

As crianças que frequentam as terceiras e quartas séries são nascidas na região onde moram; algumas poucas são originárias de Papanduva, Palmital e São Bento do Sul. Filhas de agricultores, costumam acompanhar os pais nos trabalhos da roça. Seus pais, agricultores de vida simples, escolaridade primária, católicos ortodoxos, possuem um forte sentimento religioso. As famílias preservam as tradições natalinas e pascais e as crianças assinalam seu desejo de preservar estas festas e a comida benta do Natal e da Páscoa. Elas deram muito destaque às calendas natalinas (músicas acompanhadas de representações, típicas da época do Natal), à missa da véspera do Natal e da Páscoa. O Ano Novo representa, entre elas, uma continuidade das festas natalinas. Elas afirmaram que desejam preservar as festas “para o costume ficar entre nós, alegrar a família” e porque consideram essas comemorações “emocionantes”. Com o mesmo argumento, defendem o uso dos trajes típicos e se envaidecem quando os vestem. As informações fornecidas por Chuppel (2002), bem como

por Zotz (2002), a respeito da valorização do Natal, da Páscoa e do Ano Novo, foram confirmadas. Observou-se, também, que elas recebem uma forte influência da Igreja no que diz respeito à preservação dos costumes e hábitos ucranianos e rituais característicos dos antepassados. A escola fica muito isolada, situada a 30 quilômetros do centro de Itaiópolis e a 60 de Mafra, numa área rural.

A comunidade é festeira; as pessoas são alegres, o que comprova as informações de Zotz (2002) e Chuppel (2002). As crianças participam ativamente das festas. Usam trajes típicos, fazem parte do coral e do grupo folclórico. A organização inclui danças, músicas, comidas, brincadeiras, competições e exposições artesanais. A identidade com os costumes é muito grande e todas as crianças explicitaram o seu orgulho com relação a suas origens, declarando que desejam preservar os “costumes do seu povo”.

Guardam boas recordações das festas, e valorizam a presença da família e a união de todos que estão presentes nas comemorações. Por isso mesmo desejam preservar as festas religiosas: a missa na véspera da Páscoa, as calendas natalinas e as comidas típicas. Declarando que as festas são “emocionantes, alegam as famílias” e “os costumes devem ficar entre nós”, as crianças defendem tanto os bens simbólicos quanto os materiais, tais como a ceia do Natal e os presentes, entre os quais, os chocolates.

O cotidiano das crianças é embalado pelas brincadeiras cantadas, como cirandas, Atirei o pau no gato, Boi da cara preta, Meu chapéu tem pontas, Roda cotia, Ciranda cirandinha, Capelinha de melão, Borboletinha. Os jogos de carta, de bola e brincadeiras de pega-pega são apreciados. Nas horas vagas, elas estudam, brincam e ajudam a família na roça e nos afazeres domésticos; andam de bicicleta, pintam e desenhavam.

O imaginário infantil guarda um acervo sobre “os costumes de minha cultura”, resumidos por elas no Natal e Páscoa, que representam “o nascimento de Jesus”.

Através dos programas de televisão, elas estão em contato com outros mundos e com a arte. Seus artistas preferidos são os atores das novelas e os cantores, tais como: Vanessa Camargo, Sandy e Júnior, KLB, Rio Negro e Solimões. Gostam do programa de Chaves (SBT). Consideram o futebol uma arte e citaram Thierry Henry como “artista”. Elas gostam das músicas de Vinicius de Moraes e conhecem algumas obras de Picasso. Diferentemente da maioria das crianças de outras comunidades investigadas, estão em contato com a literatura e citam, entre as suas preferências, os livros de Monteiro Lobato.

A comunidade vive uma vida tranqüila. Os meios de comunicação são restritos à televisão. As crianças, no entanto, desenvolvem muitas atividades, não dependendo dos programas televisivos. Elas nunca estiveram em cinemas, nem em teatros, tão pouco em

museus. Assistem, porém, a filmes na televisão e seus preferidos são os de aventura e os desenhos animados. Entre eles, os preferidos são: o Pica-Pau, o “Ratinho encrqueiro” Tom e Jerry, Dumbo, Ursinho Puff, os Flinstones e Scooby-Doo. Os filmes citados como preferidos foram: Tainá, Tarzan, Nemo e Xuxa e os duendes. Os meninos citaram, ainda, Van Daime, Máquina demolidora e a Morte está à solta, entre os filmes de ação e aventura.

O cotidiano é preenchido pela ida à escola e à roça, e a participação em grupos folclóricos. Na televisão, gostam de novelas, documentários, filmes e, diferentemente da maioria das outras crianças pesquisadas de outras ascendências, também apreciam o noticiário e entrevistas. Elas criticam os seguintes programas televisivos: política, guerra, violência, “bailarinas nuas”.

Para elas, os meninos ideais devem ser educados (cordiais, gentis; respeitadores), honestos e amigos. As meninas, inteligentes, meigas, leais e companheiras. As respostas dadas as aproximam dos resultados encontrados por Perron, na França (1971), embora em outra época e local, o que demonstra a validade do trabalho do pesquisador francês, que estudou a elaboração pessoal dos valores sociais. Nenhuma referência foi feita à beleza física pelas descendentes de ucranianos, o que, nas pesquisas de Perron, surgiu como um valor essencial para a menina.

Entre as formas de representação artística, as crianças de ascendência ucranianas preferem música, pintura, desenho, dança e fotografia, nesta ordem. Os artistas mais apreciados são: o ator de TV, o cantor, o músico, o bailarino, o jogador de futebol. Elas gostam de pintar e desenhar. Alguns dos seus familiares tocam violão e pintam. Seus temas preferidos são flores, paisagens, plantas e figuras de animais, interesses compatíveis com sua faixa etária. Citaram como obras de arte pertencentes aos seus familiares: fotos, quadros de Jesus, de Maria, quadros de bordados, de árvores, plantas e flores, imagens e móveis. Elas os consideram como “obras de arte” porque “são legais”, “é muito bonito/lindo e são feitos com paciência”; “meu irmão quem pintou”; “duram muito tempo” (as fotos).

A beleza física é representada por pele clara, cabelos castanhos curtos ou longos, olhos azuis, estatura média ou alta. A beleza física não está condicionada a um peso: gordo ou magro pode ser bonito.

Elas se acham bonitas. Dizem: “gosto de mim como eu sou”; “me amo”; me admiro”! Ou ainda: “sou feliz e gosto de fazer amizade”. Finalmente, referem-se aos dotes físicos: “sou branca, sou morena, sou loira e baixa, cada um tem alguma beleza; meus olhos são verdes; meus cabelos são castanhos”. Para ficar mais bonitas ainda: “deixava o cabelo crescer; compraria roupa”. Porém, “se meu pai ganhasse na mega sena, eu mudaria tudo: dos cabelos

(os enrolaria) até as unhas dos pés!”. Seus modelos de identificação são os pais (“a mãe é bonita”; “ela é morena; “eu amo minha mãe”; “meu pai é trabalhador e nos trata bem”) ou os jogadores de futebol. (“Felipe e Júlio César são bons, talentosos”). As pessoas mais bonitas da televisão são: Xuxa, Sandy, Vanessa Camargo, Kelly Kee, Aline Moraes, Júnior e Débora Secco – a beleza de consumo, conforme lembra Eco (2004); neste caso, é só mencionada.

As descendentes de ucranianos gostam de roupas simples e despojadas, como tênis, calça jeans, chinelo, camiseta, sandália, casaco e saia. E, também, de se enfeitar com pulseira, arco/tiara, colar/correntes, brincos, pregador de cabelos, relógio e amarrador de sapato.

Necessidades de espaços e de ações educativas

Percebe-se a importância de investigações como esta como subsídio para desenvolver ações educativas, no sentido de introduzir as crianças em outras culturas, resguardando as especificidades de suas tradições. Agir não só sobre as informações, mas sobre o respeito pelas diversidades, buscando garantir uma convivência harmoniosa e feliz entre elas.

É neste sentido que proponho a criação do Museu das Crianças do Brasil - Santa Catarina, de caráter interativo, para ampliar os horizontes das crianças com relação à convivência respeitosa entre as especificidades e uma cumplicidade na convivência com os diferentes. Portanto, nesta direção, será desenvolvido todo o meu empenho profissional (VALENÇA, 2005, 2006, 2007).

CHILDREN OF UKRAINIAN ASCENT: predominant aesthetic/ cultural values

Abstract

This paper is the result of a study of the predominant aesthetic/cultural values of Santa Catarina children of Ukrainian descent. Three questionnaires were used with the children that treated issues of: cultural traditions, current cultural experiences and the definition of a physical standard of beauty. The work was conducted from an intercultural perspective and its results allow sketching a profile of a group of children, to detect a traditional imaginary and its electronic support that can contribute to the creation of a Children’s Imagination Network at the Santa Catarina Children’s Museum, which is a project of this author.

Keywords: Cultural values. Santa Catarina children. Ancestries. Childhood imagination.

Referências

- CANCLINI, N.. *Culturas Híbridas*. São Paulo: Edusp, 1998.
- CHUPPEL, E. J. *História dos Ucrânicos em Itaiópolis*. 2002. Monografia de Bacharelado em História. Universidade do Contestado. Mafra, 2002.
- GABRIEL, O PENSADOR. Um garoto chamado Roberto. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- PERRON, R.. *Modèles d'enfants, enfants modèles*. Paris: PUF, 1971.
- RIBEIRO, D. *O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
- VALENÇA, V. L. C. Crianças catarinenses de descendência açoriana: subsídios para uma educação intercultural no Museu das Crianças. In: CARVALHO, E. B.; COSTA, G. L. M. (org.). *Educação: questões contemporâneas*. Florianópolis: Editora Insular, 2006, p. 169-186.
- _____. A criação do Museu das Crianças em Santa Catarina: uma experiência em andamento. *Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação*, Florianópolis, v. 24, n. 1, jan./jun. 2006. p. 319-338.
- _____. *Museu das Crianças de Santa Catarina: palco de educação inclusiva*. XII ENDIPE-RECIFE 23-26 de abril de 2006.
- _____. Um Passeio no País da Infância. *Revista Percursos*, Florianópolis, v. 6, n.1 e 2, jan./dez. 2005. Publicado em formato eletrônico em 2006. 19 p. www.periodicos.udesc.br.
- _____. *Museu das Crianças de Santa Catarina*. I Encontro de Arquivos e Museus Escolares – FAED/USP, São Paulo, 25-27 abr. 2005.
- _____. *Crianças catarinenses de diferentes etnias: valores culturais /estéticos predominantes - pesquisa piloto*. I CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE PSICOLOGIA – ULAPSI. São Paulo, UNINOVE, Memorial da América Latina, 20-23 abr. 2005.
- ZIRALDO. *O Menino Marron*. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.
- ZOTZ, V. *Gente Catarina: origens e raízes*. Florianópolis: Letras Brasileiras, 2007.

Recebido em: 01/06/2008
Aprovado em: 01/07/2010